

SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB A ÓTICA DO TURISMO

Entende-se por sustentabilidade um projeto alicerçado na consciência crítica da realidade local e um propósito estratégico como processo de construção do futuro baseado no diálogo e no contexto social. Mais concretamente, segundo Krause (1997), a sustentabilidade responde ao desejo manifesto nas ações da sociedade em suas reivindicações e parcerias com os entes federados, que por sua vez, observando um cidadão mais esclarecido e participativo, tenderá a ser mais transparente e construtivo no alcance de suas metas e propostas de políticas públicas para um organismo social mais saudável.

Para tanto, a sustentabilidade (ideologia que procura permear as relações sociedade e Estado) não se afirma como resultado, mas como processo de transformação social, cujo escopo universal incorpora vigor emancipacionista porque surge no espaço da discrepância entre as instituições existentes e a emergência de novas idéias. De acordo com Russo (2003), a sustentabilidade é um conceito que integra e unifica. Desse modo, produz um impacto devastador sobre a noção tradicional de progresso infinito, embora aparentemente linear, sem retornos ou perdas, visto que admite o humano como parte do processo e exclui as urgências materialistas na relação custo-benefício do que se entende por bem viver.

Constata-se que, a sociedade industrial tem proporcionado uma forma de agir respeitando as divisões em classes sociais e contribuindo, por suas especializações, para a melhoria da condição de vida humana, aumentando sua longevidade. Atualmente, na sociedade pós-industrial cujas formas de distribuir emprego e salário não encontram na indústria suas principais fontes, o homem como ser social também se ressentido da necessidade de mudar. Nessa perspectiva, educar passa a adquirir novos significados no processo de construção de uma sociedade sustentável, democrática, participativa e socialmente justa, capaz de exercer efetivamente a solidariedade com gerações presentes e futuras. Esta é uma exigência para a compreensão do binômio “local-global” e para a preservação e conservação dos recursos naturais e sócio-culturais, patrimônios da humanidade, conforme assevera Medina e Santos (1999).

Enquanto instrumento para promoção do desenvolvimento sustentável, a Educação Ambiental deve promover, de modo amplo e concreto, atividades e conteúdos programáticos que contribuam para a formação holística dos jovens profissionais. Nessa dimensão, Vieira e Bredariol (1998, p. 48), afirmam “o cidadão tem o direito não apenas a eleger representantes, mas participar diretamente na condução dos negócios da cidade - a cidadania ativa é ter acesso à decisão política, ser possível governante, um homem político”.

Infer-se que a grande contribuição da Educação Ambiental no Turismo é caracterizar quais as formas de lazer que devem ser mudadas pelo princípio da sustentabilidade, pois, é no lazer que se expressa a busca do paraíso na Terra.